RELATO DE EXPERIÊNCIA: REFLEXÕES SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL EM LETRAS

Natrícia da Silva Magalhães[1]
Marília de Oliveira Barros[2]
Suzana Vinicia Mancilla Barreda[3]

Resumo
O objetivo deste estudo foi analisar a experiência do Programa Residência Pedagógica (PRP) na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal (CPAN), focando na formação de educadores em Letras Português/Espanhol. O estudo adotou uma abordagem qualitativa, baseada em relatos de experiência, para investigar o papel do PRP na integração entre teoria e prática educacional. O programa, regulamentado pela Portaria GAB Nº 82 de 2022, foi desafiado pela pandemia de Covid-19, que exigiu uma rápida adaptação ao ensino remoto. Participaram do estudo professores e alunos envolvidos no PRP, que passaram por experiências práticas e teóricas, incluindo o uso intensivo de ferramentas digitais e adaptações pedagógicas. Este relato de experiência revela a importância do PRP na preparação dos futuros educadores para enfrentar os desafios do século XXI, destacando a importância da adaptabilidade, resiliência e inovação no ensino. Os resultados apontam para a relevância do PRP na formação inicial de educadores, em formação inicial, aqui representados por duas acadêmicas do curso de Letras do Campus do Pantanal da UFMS que compartilham suas experiências e aprendizados.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica; formação inicial em Letras; ensino remoto; tecnologias digitais; adaptação pedagógica

Resumen
El objetivo de este estudio fue analizar la experiencia del Programa de Residencia Pedagógica (PRP) de la Universidad Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Pantanal (CPAN), con foco en la formación de educadores en carrera de Letras portuguesa/española. El estudio adoptó un enfoque cualitativo, basado en relatos de experiencia, para investigar el papel del PRP en la integración entre la teoría y la práctica educativa. El programa, regulado por la Ordenanza GAB nº 82 de 2022, se vio cuestionado por la pandemia de Covid-19, que requirió una rápida adaptación a la enseñanza remota. Del estudio participaron docentes y estudiantes involucrados en el PRP, quienes vivieron experiencias prácticas y teóricas, incluyendo el uso intensivo de herramientas digitales y adaptaciones pedagógicas. Este relato de experiencia revela la importancia del PRP en la preparación de los futuros educadores para enfrentar los desafíos del siglo XXI, destacando la importancia de la adaptabilidad, la resiliencia y la innovación en la enseñanza. Los resultados apuntan a la relevancia del PRP en la formación inicial de educadores en formación inicial, representados aquí por dos académicos del curso de Letras del Campus Pantanal de la UFMS que comparten sus experiencias y aprendizajes.

Palabras clave: Programa Residencia Pedagógica; formación inicial en Letras; enseñanza remota; tecnologías digitales; adaptación pedagógica

[1] Acadêmica do curso de Letras Português/Espanhol do Campus do Pantanal da UFMS.
[2] Acadêmica do curso de Letras Português/Espanhol do Campus do Pantanal da UFMS.
[3] Profa. Dra. Docente da área de espanhol do curso de Letras do Campus do Pantanal da UFMS.

Introdução

A formação de educadores no Brasil tem sido objeto de intensos debates, sobretudo em função da necessidade de alinhar a preparação teórica com a prática docente. Em resposta a essa demanda, o Programa Residência Pedagógica (PRP) foi instituído, regulamentado pela Portaria GAB Nº 82, de 26 de abril de 2022. A iniciativa, conduzida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), propõe uma imersão mais profunda dos licenciandos em formação inicial no cotidiano escolar.

Conforme Moreira e Pinheiro (2020), no final de 2019 e início de 2020, o mundo foi surpreendido pela emergência do vírus Covid-19. Devido ao seu alto índice de transmissibilidade, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a doença como uma pandemia global em 11 de março de 2020, reconhecendo a presença de surtos em diversos países e regiões do mundo.

Em meio a essa realidade, o Programa Residência Pedagógica (PRP) teve que se reconfigurar, aplicando o uso das tecnologias digitais como ferramentas pedagógicas essenciais. Apesar dos desafios, a pandemia ofereceu uma oportunidade para reflexão e inovação no campo educacional. A necessidade de reinventar-se e de encontrar estratégias pedagógicas adaptadas à modalidade remota reforçou a importância da flexibilidade e adaptabilidade no processo educativo. Nesse sentido, o PRP mostrou-se um âmbito importante em que os futuros docentes puderam criar e testar novas estratégias e práticas pedagógicas por meio das tecnologias digitais, sob orientação dos professores preceptores e orientadores, lembrando que estes também estavam iniciando uma nova jornada na área digital.

No contexto da UFMS, mais especificamente no Campus do Pantanal (CPAN), embora a sociedade estivesse passando pela pandemia, resultando em isolamento e distanciamento social, a Residência Pedagógica manteve o formato de modalidades de bolsas, com a participação do docente orientador, dos residentes e do preceptor, que é o professor da instituição de ensino. Porém, programa se modificou em sua realização, acompanhando o formato da instituição básica de ensino, com as aulas online, por meio de vídeo aulas, e aplicativo de mensagens.

Diante dessa perspectiva, encontramos um cenário desafiador, seja pelo uso das tecnologias digitais, seja pelo acesso a essas ferramentas. Os residentes e todos envolvidos tiveram que, adequar a um novo cenário. O programa foi estruturado para propor uma imersão nas realidades do ensino, tanto teórica quanto prática, preparando-nos, como futuros licenciados, para os desafios do ensino remoto. Tornou-se necessário rever métodos de

ensino/aprendizagem para nos adequarmos a este espaço que se esperava transitório, mas para o qual não tivemos tempo estabelecido (Arf e Mancilla Barreda, 2020, p. 88).

A decisão de explorar este tema se justifica pela relevância da Residência Pedagógica na formação inicial de professores e pela necessidade de compreender como tal programa se adapta e responde às demandas atuais e locais da educação, especialmente em um contexto marcado por rápidas mudanças e desafios, como a recente transição para o ensino remoto. Diante disso, este estudo tem como principal objetivo registrar e analisar a experiência da Residência Pedagógica na formação inicial de duas discentes do curso de Letras português-espanhol no CPAN da UFMS, buscando entender sua relevância, impacto e potencialidades no nosso preparo como futuras educadoras.

O texto apresenta relatos reais dos encontros e do contato com o preceptor e alunos do Pré II ao 5° ano do Ensino Fundamental. As autoras tratam as experiências obtidas durante esse período com abordagens que estão relacionadas à educação, suas dificuldades e desafios no contexto atual. Esses relatos propõem ampliar as discussões referentes às dificuldades de adaptar a um contexto diferente e de aprender e aumentar os conhecimentos das tecnologias digitais para a realização do programa. Tais discussões reforçam a possibilidade de novas expectativas na formação docente, bem como um olhar aos resultados da modalidade remota emergencial na educação básica.

Para abordar a pesquisa realizada e o contexto do estudo, faz-se necessário entender como funciona o Programa Residência Pedagógica e compreender as principais atividades realizadas nesse programa no CPAN – UFMS.

1 Programa Residência Pedagógica: do geral para o local

Legalmente, o PRP é orientado por diversos marcos, entre os quais o Edital nº 24/2022 da CAPES e a Instrução Normativa nº 45/PROGRAD/UFMS se destacam. Ambos estabelecem diretrizes claras para a implementação e desenvolvimento do programa, com ênfase na articulação entre teoria e prática e na colaboração entre (IES) e redes de educação básica.

A Residência Pedagógica, em sua essência, representa mais que apenas uma etapa na formação de educadores; é uma oportunidade para repensar e reformular o processo de ensino-aprendizagem. O programa é de muita relevância na formação inicial do curso de Letras Português/Espanhol no CPAN da UFMS. Portanto, registrar e analisar essa experiência torna-se fundamental para entender seu impacto e potencial na formação inicial no contexto local.

No que tange à implementação do PRP na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, a Instrução Normativa nº 45-PROGRAD/UFMS, de 9 de abril de 2021, detalha os critérios e

parâmetros específicos para a condução do programa na instituição. De acordo com esta normativa, é enfatizada a necessidade de promover-se uma articulação sólida entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, valorizando a profissão docente e a importância de uma formação inicial significativa (UFMS, 2021).

Em relação às abordagens práticas, as atividades realizadas dentro do Programa Residência Pedagógica envolviam reuniões organizadas de forma online através do *Google Meet*, pela professora preceptora Janete Fátima Velasco e a professora orientadora Lucilene Machado Garcia Arf, mas, por motivas de força maior, a professora Joanna Zwarg Durand assumiu o papel de orientadora. Nessas reuniões eram discutidos assuntos referentes às atividades a serem realizadas no programa. Para definir conteúdos, a professora orientadora propôs sortear os temas e a partir daí, as residentes criaram videoaulas explicando o conteúdo sorteado. Esses vídeos eram elaborados pelas residentes e apresentados para os alunos por meio da preceptora Janete com conteúdo como: os animais, as frutas, números e eram gravados individualmente ou em dupla e enviado para os grupos de WhatsApp criado para cada turma, dirigida pela professora Janete Fátima.

Além disso, a participação de profissionais experientes, tais como palestrantes convidados, enriqueceu ainda mais o processo, oferecendo aos residentes perspectivas práticas e atualizadas sobre o ensino. A palestra em forma de *live*, trouxeram conhecimentos importantes para a formação docente. Destaca-se a professora doutora Gretel Fernández (USP) que enfatizou reflexões acerca da língua espanhola na BNCC. Também, destaca-se o artigo da professora Selma Pimenta com o tema Estagio e Docência: diferentes concepções, a qual fortaleceu discussões referentes à prática docente.

O relatório do programa registra as atividades realizadas anualmente. Foram cumpridas 138 horas no Módulo 1 referentes a um ano, essas horas foram divididas por semestre, envolvendo interações com diversas turmas e abrangendo várias etapas da educação básica, as aulas eram replicadas de forma híbrida. Especificamente, a atuação ocorreu nas etapas Pré-II até o 5º ano, abrangendo um total de 12 turmas e impactando 273 alunos. As Unidades Escolares envolvidas neste processo foram a escola CAIC Padre Ernesto Sassida e o Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) Catarina Anastácio, instituições escolhidas estrategicamente, pois estão localizadas no limite da cidade de Corumbá e fronteira com a Bolívia, por isso é uma escola disputadas pelas famílias bolivianas. Sendo assim, possuem um número considerável de alunos de origem Boliviana. Tal foi fundamental para a realização prática do Programa.

2 Diferenças entre o PRP e o estágio obrigatório

O papel do professor na educação básica, conforme descrito por Pizzato e Garbin (2004), transcende a mera transmissão de conhecimentos. Ele inclui o despertar nos alunos de uma consciência crítica e uma habilidade para analisar os problemas que os cercam. Além disso, Mahoney e Almeida (2005) enfatizam que o professor atua como um mediador não só do conhecimento, mas também das relações sociais na sala de aula. A maneira como o professor interage com os alunos influencia diretamente suas relações com o conhecimento e com os outros, destacando a importância da formação contínua do professor para aprimorar suas habilidades profissionais e impactar positivamente seus alunos.

Diante desse contexto, o acadêmico da residência pedagógica tem a oportunidade de vivenciar, na prática, a atuação do professor da educação básica, chamado de preceptor, dentro do espaço escolar, e em alguns momentos, fora dele. Esse contato com o professor, alunos e outros profissionais que fazem parte da instituição de ensino é de suma importância, pois contribui com a formação do estudante universitário. Diferentemente, no estágio curricular obrigatório, o acadêmico também se relaciona com o professor, aqui chamado de professor supervisor do estágio. Tradicionalmente, é vivenciado por estudantes de licenciatura em etapas finais de seus cursos, realizando uma regência ao final das etapas. A residência pedagógica propõe uma experiência imersiva mais prolongada e integrada, ocorrendo ao longo da graduação, promovendo maior quantidade de regência. Esta proposta de formação busca, essencialmente, superar as lacunas frequentemente sentidas entre a teoria acadêmica e a prática pedagógica vivida nas escolas.

Nesse sentido, a residência pedagógica proporciona um ambiente de maior interatividade, e vivência, conforme afirma Ferreira e Siqueira (2020, p. 10) “[...] Como o fato de os alunos participantes do programa usufruírem de uma carga horária ampliada para sua imersão em sala de aula, o que permite ao licenciando pertencer ao meio da instituição de ensino no qual está inserido”. Em contra partida, o estágio, em sua essência, tende a ser uma experiência mais fragmentada, com foco em observação e prática no seu desenvolvimento. Segundo Rosa, Weigert e Souza (2012, p. 677) “[...] O estágio deve ser identificado como um elemento facilitador da articulação entre teoria e prática, e como uma aproximação da realidade profissional”. Dessa forma, tanto o estágio curricular obrigatório, como a residência pedagógica contribuem para a formação docente.

Outro aspecto relevante a ser destacado no PRP, está relacionado às bolsas oferecidas pela CAPES ao acadêmico de curso de licenciatura, ao docente da instituição de ensino e ao professor (preceptor) da educação básica, e tem como finalidade, fomentar projetos institucionais de residência pedagógica. Dentre os objetivos, destacam-se: fortalecer e

aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura; contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos; induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula (CAPES). Além disso, é essencial ressaltar a importância das bolsas na promoção da permanência do estudante no curso.

Para colaborar com as discussões acerca do ensino em meio à pandemia da Covid-19, do uso das tecnologias digitais como estratégias para a continuidade das aulas e dos resultados obtidos por essa modalidade, apresentamos a seguir, os relatos de experiências que vivenciamos no decorrer da realização do Programa Residência Pedagógica. Esse texto apresenta nossas perspectivas referentes aos desafios de contribuir com o processo de aprendizagem dos alunos

3 Relatos de experiência na Residência Pedagógica

Neste artigo, apresentamos nossos relatos de experiência do Programa Residência Pedagógica, ambas, estudantes do curso de Licenciatura em Letras (Português e Espanhol) na UFMS, realizamos nossa residência na Escola CAIC Padre Ernesto Sassida e CEMEI Catarina Anastácio. As experiências compartilhadas pelas estudantes nos Relatório 1 e 2, envolveu atividades educacionais, que fornecem uma visão do impacto e da aplicabilidade do Programa de Residência Pedagógica na educação básica. Também se fez necessário falar um pouco sobre a Bolívia, país originário de muitos estudantes da escola e do Centro de Educação Infantil já mencionados. Portanto criam os um vídeo, conforme apresentado na imagem 1, cujo conteúdo abordava sobre a Bolívia.

Imagem 1 – Capa do vídeo explicativo da Bolívia

Fonte: Produzido pelas autoras.

O relato de experiência inclui um conjunto de atividades realizadas conforme o decorrer do programa e é uma das exigências para a conclusão da residência pedagógica. O documento reúne informações de reuniões com outras residentes e professora orientadora. Além disso, o texto apresenta a maneira como vivenciamos o programa em meio à pandemia da Covid-19, e o contato com a preceptora e alunos de forma online.

3.1 Relatório 1 – Natrícia da Silva Magalhães

Quando ingressei no curso de Letras Português/Espanhol, não fazia ideia de como seria, mas as minhas expectativas estavam altas. Uma das minhas motivações para cursar Letras era o conhecimento especifico que eu iria obter na matéria de Língua Portuguesa, mas ao integrar no 1° Semestre, esse pensamento mudou, pois o curso possibilitou uma diversidade de aprendizagens. Cursar Letras me proporcionou alguns desafios. No início tive várias dificuldades na adaptação, no método de ensino em algumas matérias, principalmente de espanhol. Nunca tive contato com a língua espanhola anteriormente, e isso dificultou a minha aprendizagem. Entretanto, ao longo do curso, fui me adaptando e adquirindo conhecimento.

Vi, no PRP uma oportunidade de adquirir experiências como docente. Além de instruir-me na teoria e prática como educadora, também receberia uma bolsa no valor 400 reais e isso para mim foi um grande incentivo.

O cenário proposto, ao iniciar a Residência Pedagógica, foi estabelecido nas instituições CAIC Padre Ernesto Sassida e CEMEI Catarina Anastácio, abrangendo etapas educacionais desde o Pré-II até o 5° ano. Essas organizações foram escolhidas por estarem entre a fronteira de Corumbá e a Bolívia, sendo assim, possui um grande número de estudantes bolivianos, de origem boliviana, natural da fronteira e cidades vizinhas. Diante desse contexto, além dos desafios do ensino em si para alunos brasileiros, deparei-me com estudantes bolivianos, alguns deles com dificuldades na compreensão da língua portuguesa, implicando em adaptações na prática docente.

Durante o período de atuação do PRP, nós, total de dez residentes, fomos orientadas pela preceptora professora Janete Fátima Velasco e supervisionadas pela professora Lucilene Machado Garcia Arf. Todavia, por motivos de força maior, a professora Joanna Zwarg Durand assumiu o cargo da professora Lucilene e nos acompanhou até o término do programa.

A perspectiva de atuar em 12 diferentes turmas e impactar a educação de 273 alunos, causou a princípio, uma preocupação, porque o contato direto com os alunos e elaborações dos conteúdos em espanhol seria frequente, porém, oferecia uma oportunidade de vivenciar docência em múltiplos contextos e também muitas aprendizagens. Estes aspectos me fizeram

refletir na abordagem dos conteúdos ensinados e na importância da responsabilidade das práticas pedagógicas realizadas. O PRP, com uma carga horária estabelecida de 138 horas, dividida por semestre, equivalem a um ano e um foco especial em atividades de regência escolar, desempenha inicialmente, uma conexão direta entre a teoria aprendida nas salas de aula universitárias e a prática no ambiente escolar.

Esta mudança não foi apenas logística, mas também pedagógica. As estratégias previamente planejadas para aulas presenciais tiveram que ser repensadas, adaptadas e, em muitos casos, reinventadas para se adequar ao ensino remoto. As nossas reuniões ocorreram de maneira remota por meio do aplicativo *Google Meet*, durante os encontros, discutíamos estratégias para trabalhar projetos e as metodologias. A plataforma *Meet*, embora útil, não poderia replicar completamente a dinâmica e a interação de uma sala de aula física, algumas residentes tiveram dificuldades com acesso à internet e muitas das vezes nossas reuniões eram interrompidas por falta de estabilidade móvel. O aparelho mais utilizado para a participação do programa foi o aparelho celular, por ser de maior facilidade e todas as residentes possuíam.

As atividades eram elaboradas em vídeo aulas, sob a responsabilidade de cada residente em um tema específico. Esses vídeos eram roteirizados, gravados e editados por meio do aplicativo *KineMaster*, cujo o manuseio foi realizado com a ajuda de uma das residentes com experiência em edição audiovisual. Eu tive muita dificuldade com edição de vídeo, o mais fácil pra mim, foi o aplicativo TikTok. A partir daí, consegui desenvolver sozinha a explicação das atividades sobre: A*nimales – mascotas e Partes del cuerpo humano*. Outro desafio era a vergonha de aparecer, já que tinha muita dificuldade de falar em espanhol. Em alguns momentos, me deslocava à casa de amigos para gravar os vídeo. Isso por não ter um ambiente adequado na minha casa, e pelo fato da instabilidade da internet em dias de chuva.

Para uma melhor comunicação, foi de suma a importância a criação de grupos, divididos por turmas via WhatsApp, os grupos foram divididos por turma A, B, C e D. Duas a três residentes eram responsáveis pelo grupo e assim realizadas as atividades direcionadas pela preceptora Janete. A cada dia de aula de espanhol, uma residente era responsável pela chamada e a outra por aplicar uma atividade, supervisionadas pela preceptora Janete. Na maioria das vezes houve muitas interações por partes dos pais e dos alunos, os quais foram bem participativos nas execuções das atividades apresentadas.

Outros aspectos importantes a serem destacados foram as palestras que tivemos, por meios de lives. Uma delas a ser enfatizada foi da professora doutora Selma Pimenta que destacou a importância do futuro profissional obter novas experiências na prática. Uma outra

palestra essencial foi da professora Gretel Fernández (USP). A docente discutiu sobre a língua espanhola na BNCC e propôs reflexões acerca desse tema.

No entanto, não se pode ignorar os desafios que vivenciei dentro do programa:

- A falta de interação presencial – A ausência de contato presencial limitou a interação com os demais participantes e principalmente com os alunos.
- As limitações tecnológicas – Nem todos os participantes do programa tinham acesso ao computador, o que permitiu, na maioria das vezes, predominou o uso dos celulares. Mesmo o uso de celulares foi conflitivo, se pensamos nos alunos em que o celular da mãe tinha que ser utilizado pelos filhos.
- As necessidades de adaptar rapidamente, os materiais e as estratégias, tanto para as professoras, como para as residentes e alunos – Todos tivemos que nos reinventar e criar propostas didáticas que pudessem suprir as necessidades dos alunos.
- Não eram todos que tinham acesso livre à internet – Nem todos os alunos tinham acesso à conexão de internet, por esse motivo, muitas vezes acessavam a rede na universidade.

A Residência Pedagógica proporcionou uma experiência nova de se adaptar, inovar e responder às mudanças inesperadas. Além disso, a experiência ofereceu uma oportunidade de refletir sobre o papel da tecnologia na educação. Enquanto as ferramentas digitais desempenharam um papel necessário durante a pandemia, elas também revisitaram questões sobre acesso, equidade e a interação no ambiente de aprendizado virtual.

A orientação e o apoio contínuo das professoras ao longo do PRP forneceram um suporte essencial. No entanto, igualmente importante foi a comunidade de residentes. A colaboração, a troca de ideias e o apoio mútuo entre os colegas residentes criaram um ambiente de aprendizado colaborativo e enriquecedor, aprendemos juntas a utilizar novos recursos e a nos adaptarmos a novas realidades, houve erros e acertos, porém, o PRP contribuiu para a nossa formação como professoras.

3.2 Relatório 2 – Marília de Oliveira Barros

Sou natural de Corumbá, MS. Ingressei na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Campus Pantanal no ano de 2018. O curso de Letras Português/Espanhol era um grande sonho, pois me traria muitos conhecimentos, principalmente, em relação à língua espanhola porque era uma língua que tive pouco acesso. Mesmo morando em uma cidade fronteiriça, as dificuldades foram muitas com o espanhol, tanto na fala quanto na escrita. A pesar dessas dificuldades, o

curso me fez refletir no uso da língua em minha região e na importância da aquisição de uma nova língua.

Este relato tem por objetivo apresentar as possibilidades entre a prática e teoria no Programa Residência Pedagógica, em um momento no qual o mundo e todos os elementos que compõem a sociedade foram impactados pelo Corona vírus (SARS-CoV-2). O sistema educacional foi afetado pela pandemia a partir disto, apresentarei experiências realizadas e vivenciadas com base no ensino remoto sob a perspectiva do olhar na posição de residente.

Minha experiência na Residência Pedagógica foi desafiadora. O programa tinha como objetivo aprimorar nossa formação, mesclando teoria e prática. Diante da nova realidade, o ensino passou a ser remoto no ano de 2020 e nos propôs um novo desafio. O grupo era composto por dez residentes, acompanhado por uma preceptora Janete Fatima Para Velasco, profa. de espanhol no CAIC e a professora-orientadora Joanna Durand Zwarg do curso de Letras do CPAN/UFMS. Todas as atividades que desenvolvemos, destinadas a turmas do Ensino Fundamental, foram aplicadas pela Professora Janete, já que não foi possível nossa ida a escola.

Nossa estratégia de ensino foi planejada para engajar os alunos, reconhecendo que o ensino remoto poderia não ser tão motivador quanto o presencial. Esta tarefa se mostrou fundamental no meu desenvolvimento como profissional da educação. A Residência Pedagógica nesse formato de ensino remoto desenvolveu atividades como rodas de conversas, reuniões semanais com discussões de conteúdos para elaboração dos vídeos aulas, planejamento de metodologias para elaboração de planos de aulas até a sua execução. Neste relatório registro os desafios que residentes e preceptora tivemos que enfrentar em relação a desenvolver novas metodologias de ensino visto que, todo esse processo ocorreu fora da sala de aula, o que prejudicou, de certa forma, os residentes, na perspectiva de não vivenciar o ambiente escolar, de não manter o contato físico e emocional com os alunos. Houve muitos desafios, entretanto, é importante enfatizar os esforços dos residentes em conjunto com a preceptora e orientadora do projeto Residência Pedagógica. Participar do PRP enquanto residentes nos proporcionou momentos de grande aprendizagem, uma experiência muito enriquecedora, foi fundamental para expandir a visão dos residentes sobre o que é ser professor.

Houve a elaboração dos planos de aulas, que seriam trabalhados virtualmente sob a supervisão da professora Janete. A chamadas dos alunos dos 1°, 2° e 3° anos do Ensino Fundamental I da Escola CAIC Padre Ernesto Sassida ocorreu em 06/03/2021, destacando a participação dos estagiários nas atividades. Tudo foi planejado e executado remotamente, utilizando plataformas como *Google Meet* e *WhatsApp*.

Como um registro das atividades que foram desenvolvidas no PRP menciono uma aula que elaboramos sobre as cores. Iniciamos com a elaboração de um plano de aula com o tema: as cores da bandeira espanhola. Para tratar esse tema criamos uma atividade – uma receita de suco de frutas em espanhol – consistia, primeiramente, em assistir um vídeo sobre como fazer um suco de frutas, em seguida uma conversa sobre alimentação saudável. Na sequência, os alunos foram orientados a fazerem um suco de frutas de sua preferência, observando e identificando as frutas, suas formas e cores. Além disso, os alunos foram orientados sobre a importância de uma alimentação saudável e da higienização dos alimentos. A atividade foi gravada e enviado no grupo de WhatsApp em que os pais dos alunos participavam cada serie tinha um grupo destinado para serem enviadas as atividades. A atividade foi desenvolvida pela professora Janete quem constatou que os alunos realizaram as tarefas conforme havíamos proposto. Visto esse resultado podemos afirmar que os alunos apresentaram a atividade demonstrando que haviam aprendido sobre o tema abordado. Cabe mencionar que durante a elaboração da atividade recebemos a orientação das professoras preceptora e orientadora o que repercutiu no sucesso da empreitada.

As atividades com alimentos geralmente são bem aceitas pelos alunos, entretanto, conforme a preceptora Janete, nem todos têm os ingredientes necessários para realiza-las, o que prejudica sua participação. Visto isso, foi considerada uma atividade exitosa porque os estudantes se esforçaram em preparar a atividade, as vezes com a participação dos seus pais. Desse modo, o parâmetro de avaliação positiva foi alcançado.

Durante esse período, a colaboração entre nós, residentes, foi essencial mesmo à distância. Compartilhamos informações e programamos nossas atividades coletivamente. A dificuldade inicial em criar planos de aula foi superada mediante pesquisa e diálogo com os colegas. Descobrimos que, embora aparentemente simples, a elaboração e execução de um plano de aula é complexa e desafiadora, requerendo habilidades específicas. Contudo, mesmo que, às vezes, a falta de material, internet, comunicação trouxeram alguns obstáculos, ainda assim os resultados foram positivos, possibilitando o crescimento pessoal e profissional, permitindo uma reflexão sobre a importância e o papel do educador. A experiência de ensinar à distância, apesar dos desafios iniciais, trouxe aprendizados valiosos e oportunidades únicas. A necessidade de adaptar os planos de aula e as metodologias de ensino para o ambiente virtual foi uma lição da adaptação e criatividade como por exemplo uma gravação de um vídeo de aula para explicar um determinado assunto quando a nossa preceptora enviava.

A Residência Pedagógica nos forneceu uma conexão direta e mais longa com a prática docente, além de ter desenvolvido em nós, autonomia na criação de nossas as aulas, ou seja,

vivemos uma experiência real e efetiva na função dos professores de Língua Espanhola. Tínhamos algumas limitações com alguns conteúdos, mas também podemos dialogar aprender com os alunos teve todo uma dificuldade para eles.

Além de termos tido esta experiência exitosa como docentes, foi encorajador, e incentivou nossa atuação em ações futuras, no âmbito do ensino/aprendizagem da Língua Espanhola. E também, a importância de aprender/ensinar uma língua estrangeira como a Língua Espanhola que abrange a cultura de tantos países diferentes, podendo abranger as possibilidades sociais dos alunos possibilitando, assim, uma educação intercultural e multicultural, respeito e admiração e não um olhar de preconceito, proporcionando além do ensino da Língua Espanhola e da cultura dos países hispano falantes, uma visão de mundo diferente, respeitosa e igualitária foi desafiador na pratica toda essa vivencia houve momentos em que alunos não conseguiam fazer atividades mas que com a adaptação as atividades sendo refeitas e adaptadas para aquele momento.

Para além das atividades que compunham o programa Residência Pedagógica, também foi proposto aos residentes leituras e debates de documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para que pudéssemos refletir os porquês da não inclusão da língua espanhola no documento que norteia a educação brasileira. Essas reflexões aconteceram de maneira acentuada no segundo módulo, as *lives* também contribuíram para a expansão do olhar sobre o ensino da língua espanhola, referente a isto a *live* da professora Gretel Fernández (USP) complementou a reflexão em relação a Língua Espanhola na BNCC que a retirada da língua espanhola da BNCC como prejudicaria o espanhol nas áreas de fronteiras visto que nossa região faz parte da tríplice fronteira que e o Brasil, Paraguai e Bolívia. Dentro desses debates a *live* e o artigo que lemos da Professora Doutora. Selma Pimenta foi importantíssimo para o entendimento da práxis, ou seja, do estágio supervisionado onde a prática e teoria precisam caminhar juntos e o quanto programas como PIBID, Residência Pedagógica são fundamentais para a formação docente.

Embora desafiador, o ensino remoto se mostrou uma oportunidade valiosa para desenvolver novas habilidades e estratégias pedagógicas que serão úteis ao longo de minha carreira na educação. As atividades com os vídeos aulas continuarão, no entanto, a profa. preceptora percebeu a necessidade dos estagiários se aproximarem dos alunos, ela decidiu criar grupos no WhatsApp onde seria possível manter contato com as crianças, tirar as dúvidas em relação as atividades aderindo ao método sócio interacionista mesmo que a distância.

Estudos ainda mais recentes apontam que essa nova forma de ensino é empobrecida e dificultada tanto pelo distanciamento de alunos/as e professores/as e desafios tecnológicos,

quanto pela diminuição de aprendizagem, conteúdos, carga horária, desigualdade social, dentre outros aspectos. Além disso, esses estudos apontam que o esvaziamento do ensino remoto, então percebeu que as atividades desenvolvidas nas escolas e universidades precisavam ser readaptadas e (re)configuradas, isso porque as instituições de ensino tiveram que, obrigatoriamente, migrar para uma realidade online (Moreira, Pinheiro, 2020). Considerando o impacto do ensino remoto no âmbito educacional e nas esferas do Programa, acreditamos que os residentes e demais profissionais de educação atuantes na RP, ao serem imersos em um contexto diferente e desafiador, tiveram a oportunidade de conhecer múltiplas dimensões e conflitos do trabalho docente, que merecem reflexões das quais traremos na próxima seção até porque não tínhamos vivenciado uma pandemia foi conflitante, desafiador tanto para nós como residentes e principalmente os alunos que foram os mais afetados.

Considerações finais

O Programa de Residência Pedagógica reforça a compreensão de que o estudante de licenciatura deve estar em constante aprendizado. Por meio da elaboração deste trabalho foi possível compreender a relevância da realização do programa e do impacto que tais experiências promovem na vida do futuro docente. Entendemos que, além da parte teórica estudada em sala de aula, é importante que o estudante participe de forma prática de atividades realizadas no espaço escolar. Entretanto, o que vivenciamos através da participação do PRP, não nos possibilitou esse real contato, visto que tudo aconteceu de forma online, por meio as tecnologias digitais.

O fato da realização do PRP ter ocorrido durante a pandemia propôs novos cenários no contexto educacional. O primeiro ponto a ser destacado foi a transformação da residência pedagógica que, mesmo mantendo sua estrutura de participantes, teve que se adequar às normas estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de distanciamento social. O que não permitiu que fossemos até a escola, para a realização presencial do programa. Dessa forma, vimos nossas experiências afetadas dentro do contexto da docência.

O segundo ponto importante foi o novo desafio na prática docente de se adequar à utilização das tecnologias digitais para criar novas propostas didáticas. Diante disso, nos deparamos com diversas barreiras, como a falta de preparo e estrutura tecnológica, a instabilidade da internet em nossa cidade por diversas causas. Essas dificuldades apontadas não nos possibilitou reconhecer, com ênfase, as reais necessidades dos alunos, muito menos saber

se as atividades propostas estavam alcançando seus objetivos no que se refere a uma aprendizagem significativa.

Para finalizar, destacamos o terceiro ponto, que tem a ver com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos da educação básica. Muitos estudantes foram prejudicados no decorrer do ensino a distância. Essa nova abordagem restringiu o contato professor/aluno, não havendo mais aquela troca diária de comunicação para tirar dúvidas, corrigir atividades entre outros. É importante enfatizar a falta de preparo e formação para os profissionais da educação básica. A pandemia da Covid-19 comprovou que muitos professores não estavam preparados para a utilização das tecnologias digitais para realização das aulas.

A realização desse estudo nos permite entender que, embora a escola, os professores, o PRP e todos os aqueles envolvidos na educação tenham realizado esforços para seguir com as aulas online, atenderam parcialmente à formação dos estudantes. O que ficou comprovado após as restrições e com a volta presencial das aulas. As ferramentas digitais podem contribuir com a aprendizagem do aluno, mas se o professor não souber usá-las e o estudante não tiver acesso a elas, o ensino passa a não ser significativo e não alcançando seus objetivos.

Referências

ARF, Lucilene Machado Garcia; MANCILLA BARREDA, Suzana Vinicia - **Desafios para a continuidade da formação de professores em tempos de pandemia na fronteira**. Revista GeoPantanal, Corumbá MS. N. 29, p. 88. Jul/ Dez, 2020.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Portaria GAB Nº 82, de 26 de abril de 2022.** Dispõe sobre o regulamento do Programa Residência Pedagógica - PRP. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacao-basica/28042022_Portaria_1691648_SEI_CAPES___1689649___Portaria_GAB_82.pdf. Acesso em: 28 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS) **Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus (Covid-19) na Atenção Primária à Saúde.** Brasília – DF. 2020a. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/05/1095920/20200504-protocolomanejo-ver09.pdf. Acesso em: 28 set. 2023.

BRASIL. **Programa de Residência Pedagógica**. CAPES. Portaria gab nº 38, de 28 de fevereiro de 2018 – Institui o programa Residência Pedagógica. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica. Acesso em: 4 jan. 2024

CALDERANO, M. da A. O estágio curricular e os cursos de formação de professores: desafios de uma proposta orgânica. In: CALDERANO, M. da A. (Org.). **Estágio curricular**: concepções, reflexões teórico-práticas e proposições. Juiz de fora: Editora UFJF, 2012. p. 237-260.

CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). **EDITAL Nº 24/2022 - CAPES/RP: CHAMADA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DE PROJETOS INSTITUCIONAIS.** Brasília: CAPES, 2022. Disponível em: https://prograd.ufms.br/files/2022/10/EDITAL-No-24_2022_-CAPES_RP-CHAMADA-PUBLICA-PARA-APRESENTACAO-DE-PROJETOS-INSTITUCIONAIS.pdf. Acesso em: Acesso em: 28 set. 2023.

FERREIRA, P.C. C.; SIQUEIRA, M. C. da S **Residência pedagógica: um instrumento enriquecedor no processo de formação docente**. Revista Práticas de Linguagens. V. 10, n. 1. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/praticasdelinguagem/article/view/31448. Acesso em: 04 jan. 2024.

LEAL, C. C. N. de**. Residência pedagógica: representações sociais de formação continuada**. Rio de Janeiro, 2016, p. 1 a 220. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/15020/12398 Acesso em: 28 set. 2023.

MOREIRA, A.; PINHEIRO, L. **OMS declara pandemia de coronavírus. G**1, 11 mar. 2020. Disponível em: https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/11/oms-declara-pandemia-de-coronavirus.ghtml. Acesso em: 6 dez. 2023.

NÓVOA, A. **Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

ROSA, Jeâni Kelle Landre; WEIGERT, Célia; SOUZA, Ana Cristina Gonçalves de Abreu. **Formação docente: reflexões sobre o estágio curricuçar**. Ciência e Educação. V. 18, n. 3. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132012000300012&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 4 jan. 2024

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul). **INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 45-PROGRAD/UFMS, DE 9 DE ABRIL DE 2021.** Campo Grande: UFMS, 2021. Disponível em: https://boletimoficial.ufms.br/bse/publicacao?id=420997. Acesso em: 28 set. 2023.